

# AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO E PROFISSÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS DE 06 A 11 ANOS<sup>1</sup>

Taise Medeiros de Oliveira<sup>2</sup>

Rosa Cristina Ferreira de Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** A pesquisa teve por objetivo identificar a representação social de trabalho e profissão para pais de crianças de 06 a 11 anos. Participaram da pesquisa sete pais com os quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas sobre o significado de trabalho e profissão e quais profissões eles almejam para seus filhos, relacionando o que eles almejam profissionalmente com a profissão que eles exercem atualmente. A análise das entrevistas baseou-se na teoria das Representações Sociais de Moscovici e utilizou a metodologia de análise de conteúdo. A análise dos resultados indicou que os pais ancoraram o significado de trabalho e profissão principalmente no aspecto financeiro, sendo que almejam a seus filhos profissões que lhes deem o “sustento” e objetificaram em profissões que têm reconhecimento social e são melhor remuneradas. Assim, os pais desejam aos filhos que se realizem profissionalmente, tenham uma renda com a qual possam sustentar sua família, e entendem que, para isto, os estudos são muito importantes: estudar para ter uma profissão com boa remuneração.

**Palavras-chave:** Representação social. Trabalho. Profissão. Pais. Crianças.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente o trabalho no Brasil sofreu grande evolução, desde as produções agrícolas até a invenção das máquinas para substituição de funções executadas pelo homem. Conforme descreve Chiarelli (2005, p. 87) “o surgimento da máquina implicou no completo aniquilamento de tal produção artesanal”, isto é, a força de trabalho é diminuída com o auxílio das máquinas, bem como funções começaram a ser substituídas pelos maquinários. Ocorreu uma grande ascensão ao mercado internacional que visava uma produção de larga escala, diferente do que se tinha até o momento, pois as produções eram isoladas e limitadas em unidades. Com o crescimento da indústria devido à alta exportação, as atividades agrícolas

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicólogo (a).

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do curso de Psicologia. E-mail: psi.taise@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor (a) orientador. Doutora em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: rosa.cristina@unisol.br.

começaram a ser substituídas pelas atividades industriais, fazendo com que a população migrasse do campo para a cidade em busca de trabalho.

Com todo esse crescimento e a economia abalada pela inflação, as mulheres começaram a busca por emprego a fim de reforçar a renda familiar. Chiarelli (2005, p. 91) descreve sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, e comenta que: “O fato de a máquina aplainar a qualificação, em princípio, de todos os trabalhadores (a especialização só foi destacando-se com o tempo) em um mesmo nível profissional, tornou possível o ingresso, no mercado de mão de obra, de mulheres e menores.”. Nesse momento as mulheres e menores ingressos no mercado de trabalho, eram remunerados com salários inferiores, porém se fosse necessário exerciam a mesma função que os homens nos maquinários.

Na década de setenta cerca de 18,2% das mulheres estavam inseridas no mercado de trabalho no Brasil, apesar das crises ocorridas naquela época, o trabalho feminino não deixou de crescer, por volta da década de noventa esse número praticamente dobrou. “A constante necessidade de articular papéis familiares e profissionais limita a disponibilidade delas para o trabalho, pois esta depende de uma complexa combinação de características pessoais e familiares.”. (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2016, p. 484). O fato de a mulher estar diretamente ligada às atividades domésticas acaba por impossibilitar algumas mulheres de se inserirem ao mercado de trabalho, porém mesmo diante disso, algumas conseguem ir deixando de realizar somente o trabalho doméstico para começar a realizar o trabalho assalariado. A profissionalização também foi uma conquista que aos poucos a classe feminina foi alcançando e, atualmente, está conseguindo também exercer algumas atividades as quais eram predominantes do sexo masculino.

Indiferente do sexo, as pessoas têm suas representações de trabalho e profissão, não somente o trabalho doméstico exercido em sua maioria pelas mulheres como também o trabalho assalariado, cada um possui uma forma de representá-lo em sua vida e em seu dia a dia, e transmiti-los aos seus filhos. Cada família tem uma história de trabalho e profissão, pois cada uma passa em seu dia a dia por situações que são únicas. Nem todas as pessoas exercem a profissão que desejaram na infância ou adolescência, pois durante esse processo de escolha e realização profissional, ocorrem diversos fatores que podem interferir, sejam elas mudanças ocorridas ao longo do caminho, experiências e novas aprendizagens, melhor adaptação e satisfação. Por isso a sugestão de que os pais e a escola estejam cada vez mais preparando suas crianças, adolescentes e jovens para sua inserção no mercado de trabalho. Essa relação de

conversas sobre escolha profissional é comum com os jovens, porém com as crianças nem sempre é um assunto presente. As conversas sobre o futuro profissional dos filhos, esse diálogo entre pais e crianças, na maioria das vezes, se limita a um alerta para o futuro: “O que você quer ser quando crescer?”.

No Brasil a inserção no mercado de trabalho ocorre a partir dos dezesseis anos, podendo ter registro pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pela empresa/ instituição que está trabalhando, salvo se for contrato de aprendiz, conforme descreve a lei no 10.097, de 19 de dezembro de 2000. "Art. 403. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos.". Com isso a entrada no mercado de trabalho pode ocorrer ainda no início da adolescência. Em relação às crianças o ECA- Estatuto da Criança e Adolescente determina em seu “ART. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.”. Com isso as conversas sobre o futuro profissional dos filhos devem ser cada vez mais frequentes para uma boa preparação ao novo processo de constituição do sujeito que está por vir, com ele suas novas realidades de adaptações.

As crianças também produzem representações de trabalho e profissão, pois são assuntos que as acompanham em seu dia a dia, seja por perceberem seus pais que saem de casa para tal atividade, e que explicam a ausência em função da atividade laboral, seus professores, que exercem a profissão de ensiná-los, e que, usualmente, junto com os pais e grande parte da sociedade sustentam um discurso de que “deve-se estudar para ser alguém na vida”. “Ser alguém na vida” é ter uma profissão. Assim, entende-se como importante compreender as crianças que serão futuros profissionais, se estão sendo ouvidos e orientados sobre trabalho e profissão e se existe influência da família sobre decisões a serem tomadas futuramente por eles, ou seja, considerar o que almejam os pais com relação ao futuro profissional dos seus filhos, visto que essa questão já costuma ser pensada pelos pais enquanto seus filhos ainda não tem idade para estarem trabalhando.

Os pais já passaram por seu processo de escolha, exercem uma profissão, podendo ser bem-sucedidos ou não. Alguns conseguiram se adequar ao mercado de trabalho, outros ainda optaram por não se inserir no mercado. Assim, busca-se compreender, na perspectiva das representações sociais, o que os pais almejam para seus filhos no futuro, entender a relação entre a profissão dos pais com planejamento de futuro para seus filhos, e compreender a representação social que os pais têm sobre o trabalho e a profissão que seus filhos exercerão.

A teoria da representação social é um saber de senso comum, e também pode ser vista a partir do olhar dos pais com relação ao futuro profissional que almejam aos seus filhos ainda pequenos.

Segundo Machado e Anadon (2001, p.14) a teoria da representação social é uma construção do saber ordinário (de senso comum) que é elaborado a partir de interações sociais, através de valores, crenças, estereótipos entre outros, e que, partilhada por um grupo, dá lugar a uma visão comum das coisas. Portanto, é importante reconhecer as Representações Sociais dos pais quando questionados sobre sua visão de trabalho e profissão, e em relação ao que almejam para seus filhos, para que possam a partir disso ocorrer melhorias em intervenções com jovens em seu processo de escolha profissional, e que eles próprios possam refletir acerca do que são crenças suas e de quais são de seus pais, pois nesse caminho pode ocorrer uma mistura de ideias que influenciem na decisão futura dos mesmos: a pretensão que os pais têm sobre o futuro profissional de seus filhos interfere no modo como a criança vai construir suas representações de trabalho e profissão.

O tema proposto costuma ser discutido normalmente com jovens e adolescentes, já com crianças são escassas as pesquisas publicadas. Foi encontrado o estudo de Natividade (2007) “O trabalho na sociedade contemporânea: os sentidos atribuídos pelas crianças”, que traz relatos das crianças sobre o sentido de trabalho e profissão. Portanto, visto a dificuldade de encontrar pesquisas que pudessem relatar como é essa representação dos pais no contexto social, propõe-se elaborar uma pesquisa sobre o tema da representação social de trabalho e profissão com os pais. Afinal o tema trabalho e profissão é pouco explorado quando falamos de crianças, isso acaba ficando ausente em seu cotidiano social, e acaba refletindo em sua adolescência e juventude quando forem escolher uma profissão para seguir.

O tema proposto nesta pesquisa visa identificar a representação social de trabalho e profissão para pais de crianças de 06 a 11 anos e assim atribuir o significado de trabalho e profissão para os pais pesquisados, entendem como os pais compreendem que possa ocorrer o processo de escolha profissional dos filhos e saber qual profissão os pais almejam para seus filhos além disso busca identificar a relação entre a profissão dos pais e a profissão que almejam para seus filhos.

## 2 MARCO TEÓRICO

O trabalho apesar de sofrer alterações ao longo dos anos continua sendo baseado no trabalho do homem, hoje especialmente com ajuda dos maquinários e da tecnologia. A satisfação para realização do trabalho atualmente é vista como critério de escolha para a decisão da profissão a seguir. Os jovens atualmente encontram-se em sua maioria conectados e antenados as tecnologias que estão surgindo ao longo dos anos, suas decisões sobre qual profissão pretende seguir, mudam ao longo do caminho. Quando crianças possivelmente foram questionadas sobre o que queriam ser quando crescerem, e em alguns casos ocorrem mudanças na decisão de criança e depois na vida adulta. O que os pais conversam com seus filhos, ainda crianças, faz parte de uma orientação para o futuro deles, suas metas e realizações são implicadas no contato diário com pessoas mais próximas.

### 2.1 EVOLUÇÃO DO TRABALHO

Ao longo da história o homem foi evoluindo e se constituindo juntamente com a sociedade em que estava inserido. Consideram Escorsim et al. (2005, p. 4) “Ao longo da história da humanidade, o homem foi, paulatinamente, desenvolvendo seus conhecimentos, ajustando-os às suas necessidades de sobrevivência em função da evolução da espécie.”. Sendo que o trabalho humano também sofreu mudanças durante o tempo. A palavra trabalho teve seu início desde que o homem deixou de ser caçador e pescador nômade para se fixar na terra com o plantio e criação de animais visto que ele poderia plantar, colher e ter os alimentos necessários para a sobrevivência de sua família, nessa mesma época ele conseguiu diferenciar a arma até então usada para a caça, da ferramenta de trabalho. “Foi quando, depois de suas andanças de caçador, optou por fixar-se na terra, a fim de cultivá-la como agricultor [...] quando conseguiu diferenciar a arma do instrumento de trabalho.” (CHIARELLI, 2005, p. 26). Assim como o homem, o trabalho também continuou evoluindo, Chiarelli (2005) cita que durante os tempos babilônicos o trabalho era visto como esforço e sacrifício, por isso os mais sábios delegavam as tarefas aos que obtinham menor conhecimento, estes eram nomeados trabalhadores (escravos). A escravidão babilônica era constituída pela inadimplência, sendo assim o devedor, trocava seus débitos por mão de obra no trabalho.

A escravidão entre babilônios e gregos apresentou semelhança, porém na sociedade grega o escravo, dito trabalhador, poderia ser desprezado e sua atividade poderia ser mal-vista. Após a queda do império romano, no qual teve forte influência na história do trabalho com o “direito do senhor ao fruto do trabalho do escravo” (CHIARELLI, 2005, p. 34), o cristianismo veio com a defesa do amor entre os homens, defendendo também sua igualdade, que aos poucos foi se incorporando entre muitos senhores que converteram-se ao novo credo, com isso ocorreu a libertação de vários escravos. Outro fator importante que abalou a escravatura foi a crise vivida na sociedade europeia na época, início da era medieval, pois os senhores não conseguiam mais sustentar seus escravos, que não produziam bens em quantidades suficientes para que cobrisse os encargos exigidos, sendo assim os senhores passaram a ser proprietários, evitando assumir o risco de um negócio incerto. “Nesse longo processo de desenvolvimento, rico em avanços e recuos, a humanidade evolui do trabalho escravo para o feudal e, deste, para o trabalho abstrato no capitalismo.” (LESSA, 2005, p. 82). Após a era dos senhores feudais que possuíam suas terras e as trocavam com seus vassalos por trabalho, a evolução do trabalho chegou ao capitalismo.

## 2.2 TRABALHO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

O homem desde que nasce está em meios que existe trabalho, ele faz parte de seu dia a dia, pois as pessoas exercem suas profissões em todos os lugares. Estar inserido no mercado de trabalho é algo que está sendo muito observado no cotidiano na sociedade. Ao se apresentar para alguém, muitas pessoas usam como referência o local de trabalho ou sua profissão, isso acaba por identificar a pessoa, pois seu local de trabalho é onde a pessoa passa muitas vezes a maior parte do seu tempo. A evolução do trabalho e das organizações precisou acontecer para que assim fosse possível estabelecer melhores condições de trabalho para os colaboradores, estabelecendo com isso uma necessidade de melhorias nas organizações de trabalho da época, adequando-se a melhores condições no trabalho. Chiarelli (2005, p. 5) descreve que “Uma grande reestruturação nas empresas do final do século XX se fez necessária. As empresas precisavam ser reinventadas, os administradores tiveram que abandonar os princípios e procedimentos organizacionais usados e criar outros inteiramente novos.”. As mudanças foram necessárias para que surgissem novos meios de produtividade na sociedade que está em constante evolução.

Os salários para seus colaboradores passaram a não ser o único gerador de satisfação, e com a chegada da era do conhecimento e os consumidores cada vez mais exigentes, a visão do empreendedor não deve ser somente para a produtividade como também para manter seus colaboradores com saúde e qualidade de vida no trabalho.

Na nova sociedade do conhecimento, os consumidores passaram a ser mais exigentes e as empresas tiveram de se preocupar não só em manter, mas em incrementar a qualidade e a produtividade [...] as organizações passaram a aperfeiçoar constantemente seus sistemas administrativos, produtivos e tecnológicos. A Era do Conhecimento trouxe consigo a necessidade de modificar a visão empreendedora e priorizar a valorização do principal capital das empresas: seus funcionários. (CHIARELLI, 2005, p. 6)

A valorização das pessoas dentro das organizações passou a ser algo que está sendo gradativamente visto pelos empreendedores, não somente a contribuição salarial como também meios que promovam a satisfação e saúde das pessoas em trabalhar dentro das organizações. “O trabalho do homem finalmente foi reconhecido como fundamental para a sobrevivência e eficiência da organização. A interação entre o capital intelectual e o estrutural constitui a organização e desenvolve um ambiente organizacional de sucesso.” (CHIARELLI, 2005, p. 6). O trabalho humano atualmente já é visto como essencial para que as organizações possam ter sucesso. As constantes mudanças ocorridas trouxeram o trabalho para uma era em que a tecnologia e a internet se fazem presente, principalmente na vida de muitos jovens e crianças no Brasil “mesmo em um país com sérias desigualdades sociais como o nosso, milhares de jovens crescem assistindo à grande explosão das tecnologias da informação, que por sua vez culminaram no advento da Internet.” (TERÊNCIO; SOARES, 2003, p. 139). E com isso também as profissões que acabam por serem geradas pelo avanço da tecnologia.

O século XXI inicia com jovens empoderados de informação e com características questionadoras, portanto, trata-se de indivíduos que não aceitam seguir qualquer roteiro preestabelecido somente para se enquadrar em determinados modelos sociais e culturais. Essa geração, e provavelmente as que virão, clamam por respostas que os convençam de que vale a pena seguir por esse ou aquele caminho. (SILVA; LEAL, 2016, p. 13)

Os jovens atualmente estão em busca de melhores oportunidades, e estão abertos às mudanças que a própria tecnologia acaba trazendo com o tempo, e isso faz com que estejam de certa forma um passo à frente para possíveis contratações e também pela busca de novos empregos e profissões.

### 2.3 ESCOLHA PROFISSIONAL

O trabalho sofreu evolução ao longo da história e com isso as profissões também foram se modificando e sofrendo as alterações juntamente com o mercado de trabalho vigente. “O trabalho é um fenômeno intrinsecamente dotado de grande complexidade. Considerado como conduta humana, vem acompanhando as notáveis mudanças da vida contemporânea e, conseqüentemente, vem sofrendo profundas modificações ao longo do último século.” (BARRETO; AIELLO- VAISBERG, 2007, p. 107).

Atualmente existem orientações profissionais que podem auxiliar na escolha da profissão, com ela podem ser trabalhados aspectos de planos de cargos, carreira e planos para uma futura aposentadoria, essas são as chamadas orientações profissionais (OP).

As atividades de orientação de carreira são realizadas mais frequentemente por profissionais da psicologia que possibilitam demandas de acordo com a área de pretensão da pessoa que chega até o profissional de OP, o que permite que “[...] a atividade de OP avance de forma concisa e auxilie a sociedade a enfrentar as mudanças que estão ocorrendo no século XXI, tanto no perfil das novas gerações, assim como com relação às mudanças do perfil profissional do mercado de trabalho.” (SILVA; LEAL, 2016, p. 01).

Os temas trabalho e profissão são fortemente trazidos aos jovens, quando eles precisam decidir qual profissão seguir, para entrada no mercado de trabalho ou ingresso na faculdade, porém quando falamos em crianças o assunto quase não é discutido com as elas, e é na infância que ocorre a obtenção de diversos conhecimentos que são levados para toda a vida. A escolha da profissão é um processo longo, ao perguntarmos a uma criança o que ela quer ser quando crescer pode-se ouvir diversas frases, desde profissões, como até palavras que as representam, pois essa é a simbologia do que eles pretendem ser quando forem adultos. “A escolha da profissão resulta de um processo desenvolvido na medida que a criança cresce no seio da família, da escola e da sociedade.” (LUCHIARI, 1996, p. 01). O meio em que a criança está inserida pode contribuir para a sua decisão futura, desde convívio familiar, como também a sociedade e a escola. Em seu dia a dia a criança passa por diversos caminhos que podem contribuir ou não para sua escolha profissional. “A profissão dos pais, dos avós e dos familiares mais próximos pode influenciar de maneira decisiva.” (LUCHIARI, 1996, p. 02), pois são as pessoas de maior referência que a criança tem naquele momento.

## 2.4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais foi desenvolvida a partir dos estudos de Serge Moscovici, que estava interessado em compreender a multiplicidade de fenômenos sociais, e busca através dos estudos de representação coletiva da sociologia uma construção de teoria de representações sociais. Nos anos 70, Moscovici, a partir dos estudos da representação social da psicanálise, começou a estudar a diversidade da origem dos indivíduos e dos grupos, visto que ele observa a necessidade de fazer uma passarela entre o mundo individual e o mundo social, associando em seguida à perspectiva de uma sociedade que muda. (MOREIRA, 2001, p.59).

A teoria das representações sociais (RS) está ligada a constituição do sujeito em sua vida social, de suas ações conjuntas em sociedade. Segundo Spink (1995, p.19, grifo da autora) “O termo *representações sociais* designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-los, identificando um vasto campo de estudos psicossociológicos.”. Isto é, RS são produzidas pelas pessoas em seu convívio social para dar conta de conhecer/explicar objetos/fenômenos com os quais se deparam a partir da cognição – pensar sobre – e compartilhar esse pensamento com sujeitos dos grupos com os quais convivem e, nesta comunicação interindividual produzem-se significados sobre o objeto em questão. Essa teoria, portanto, estuda saberes que as pessoas produzem em suas relações interindividuais cotidianas, os quais são produzidos no intuito de tornar familiar o que lhes é estranho, não familiar.

Conforme descreve Moreira (2001, p. 72) “as representações são responsáveis pelo duplo papel na sua própria formação, de ‘tornar o estranho e o invisível perceptível’ que implica em dominar a realidade pela integração cognitiva do novo.”. As representações são capazes de uma reconstrução do real por interpretações de elementos que constituem o ambiente, e essa interpretação de uma realidade social pode construir uma visão de coletividade.

Esta representação reestrutura a realidade para permitir a integração das características objetivas do objeto, das experiências anteriores do sujeito e do seu sistema de atitudes e normas. Isso permite definir a representação como uma visão funcional do mundo, que, por sua vez, permite ao indivíduo ou ao grupo dar um sentido às suas condutas e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referências, permitindo ao indivíduo se adaptar e encontrar um lugar nesta realidade. (MOREIRA; OLIVEIRA, 1998, p. 28).

O sujeito compreende a realidade através de suas referências, tem atitudes que se movem a partir de suas representações sociais, que transformam algo não familiar em algo que seja familiar, para que tenha maior apropriação do objeto ou sentido e assim torná-lo concreto. Para que haja a formação dos processos de representação social precisamos passar pelos processos de ancoragem e objetificação. Sobre o processo de ancoragem, segundo Spink (1998, p. 38) “De um modo geral, o processo é responsável pelo enraizamento - ou, como o próprio nome indica, ancoragem - social da representação e de seu objeto [...]”, tornando concreto e denominando coisas que até então não eram classificadas para que assim possa ocorrer o processo de objetificação no qual se dá uma forma, um conhecimento acerca do objeto. Moscovici (1981, p. 21) cita que a “objetificação satura o conceito desconhecido de realidade, transformando-o em um bloco de construção da própria realidade.”.

A construção do saber se dá a partir de dois universos denominados de consensual e reificado. Conforme descreve Moscovici (1981, p. 10) “Universos consensuais são universos onde cada um de nós busca se ‘sentir em casa’, protegido das áreas de discordância e da incompatibilidade.”.

No universo consensual, a sociedade é uma criação visível, contínua, permeada com sentido e finalidade, possuindo uma voz humana, de acordo com a existência e agindo tanto quanto reagindo como um ser humano. Em outras palavras, o ser humano é, aqui, a medida de todas as coisas. (MOSCOVICI, 2003, p. 49).

Já o universo reificado é considerado como científico, sua base teórica é da ciência, dos saberes produzidos a partir de normas e procedimentos: “No universo reificado, a sociedade é transformada em um sistema de entidades sólidas, básicas, invariáveis, que são indiferentes à individualidade e não possuem identidade.” (MOSCOVICI, 2003, p. 50). O processo de produção da representação, portanto, ocorre a partir do contato das pessoas com objetos do universo reificado, os quais lhes são estranhos e sobre os quais vão agir na tentativa de compreendê-los, torná-los familiar. Assim, a representação social é uma forma de esclarecer a visão de mundo do sujeito, e nesse processo há que se considerar que poderá também mostrar valores e ideologias, compartilhados entre um determinado grupo. Moreira e Oliveira (1998, p. 28) citam que “A representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações do indivíduo com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas.” As suas funções podem determinar suas práticas,

conhecimentos, comportamentos, conduta e justificativas de ação, por isso são divididas em quatro funções.

A primeira é a função do saber, onde nela se adquire conhecimentos e os integra em seu cotidiano, esse saber permite as trocas sociais. A segunda é a função identitária em que situa os indivíduos e os grupos dentro de um campo social, desse modo o grupo terá uma identidade social, permitindo assim as comparações. A terceira função é a de orientação, que permite a orientação das condutas pelas representações, ela resulta em três fatores, a resolução de tarefas que é uma estratégia cognitiva a ser adotada pelo grupo, as antecipações e expectativas de uma ação sobre a realidade e os comportamentos ou práticas obrigatórias definindo o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um determinado contexto social. A quarta função é a justificadora, onde busca explicar e justificar as condutas e comportamentos adotados. (MOREIRA; OLIVEIRA, 1998, p. 27).

Portanto, estudar as representações sociais de trabalho e profissão para os pais de crianças permitirá conhecer os conceitos que os pais têm sobre o tema e entender a sua compreensão sobre o trabalho e a profissão de seus filhos, o quanto isso é almejado pelos pais, e qual a interação que os pais têm com as crianças quando relacionados a um tema que a criança escolherá somente daqui alguns anos, e como essas representações fazem parte do contexto familiar e na sociedade em que eles estão inseridos nesse momento.

### 3 MÉTODO

Tratou-se, de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório que, segundo Gil (2002, p. 41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” E quanto ao seu planejamento Gil (2002, p. 41) também descreve “seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”. Por ser uma pesquisa de representação social, em que ocorre uma análise das representações do tema apresentado pelos entrevistados oriundos da abordagem em entrevistas semiestruturadas e sem amostra representativa, é, portanto, uma pesquisa qualitativa. Gil (2002, p. 134) explica que “[...] nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e

significativos.”. O processo de identificar uma representação social considera os elementos evocados e seu significado no contexto no qual são lembrados pelos pesquisados.

### 3.1 PARTICIPANTES

Foram sujeitos da pesquisa 07 pais de crianças de 06 a 11 anos atendidas no Serviço de Psicologia da Unisul. Não foram incluídos na pesquisa pais de crianças com diagnósticos que caracterizam casos de deficiência intelectual ou limitação cognitiva. A abordagem do pai/mãe foi feita enquanto o mesmo aguardava a conclusão do atendimento do filho(a) na recepção do referido serviço. Em um primeiro momento, foi apresentado os procedimentos da pesquisa e agendado com aqueles que concordarem com a realização da entrevista o mesmo horário e local.

### 3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

O trabalho foi realizado através procedimentos metodológicos inspirados na pesquisa de campo, com uma entrevista “[...] ela possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal” (GIL, 2002, p. 115). A opção pela entrevista visa uma melhor obtenção dos resultados visto que o entrevistado tem melhor clareza das perguntas quando realizadas. O modelo de entrevista foi o semiestruturado, a entrevista teve uma duração média de 10 minutos, e foi realizada em uma sala separada onde não ocorreram interrupções e estavam somente a pesquisadora e o entrevistado.

As informações obtidas foram submetidas à análise e interpretação qualitativa de conteúdo. Segundo Gil (2002, p. 133), “a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. Em relação ao procedimento o autor ressalta que se pode “definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. (GIL, 2002, p. 133).

A pesquisa foi enviada ao CEP- Unisul e obteve aprovação.

Os pais que concordaram em participar da pesquisa, foram orientados de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que lhes foi apresentado em uma sala reservada somente com o pesquisador e entrevistado. Uma via do termo permaneceu com o pesquisador e outra com o (a) entrevistado (a). O pesquisado foi esclarecido sobre os objetivos da pesquisa, riscos, tais como desconforto ao responder as perguntas, ou emoções relacionadas ao questionamento sobre o futuro profissional dos filhos, ansiedade ou mal-estar após responder a entrevista. Em relação a estes, os pais foram informados sobre a possibilidade de serem acolhidos e/ou deixarem de participar da pesquisa a qualquer momento. Os benefícios, que nesse caso se apresentam indiretamente, foram apresentados como possíveis reflexões e orientações aos pais sobre o tema proposto, e contribuir a partir da pesquisa com sugestões e melhorias nos processos de orientação com jovens.

A pesquisa é voluntária e o participante foi informado de que poderia retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. A devolutiva dos resultados pode ser solicitada ao pesquisador via e-mail. O participante foi informado sobre a garantia de sigilo e anonimato durante todas as fases da pesquisa conforme a resolução 466/12. Acrescentou-se que se o desconforto que pode ocorrer durante a entrevista permanecer em função do tema da pesquisa ou participante se sentir ansioso poderá solicitar orientação da pesquisadora responsável a qual fornecerá atendimento focalizado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O modelo de entrevista utilizado foi o semiestruturado, a entrevista teve uma duração média de 10 minutos, e foi realizada em uma sala separada onde não ocorreram interrupções estando somente a pesquisadora e o entrevistado. Cada pai/ mãe foi entrevistado com o mesmo roteiro de perguntas.

Os pais entrevistados representam o trabalho principalmente como “atividade remunerada”, representação ancorada em expressões tais como “se manter”, “sustentar” e “adquirir as coisas”: “A gente ter um trabalho para poder adquirir as coisas, crescer no mundo.” (E6). Descreveram como algo que “faz parte da rotina” e que, segundo a entrevistada 4 (a entrevista foi realizada com o pai e a mãe, pois estavam juntos aguardando o atendimento do filho), acontece no dia a dia: “Trabalho, é o que a gente faz no dia a dia, o que a gente faz para manter a vida, acho que é isso.” (E4 mãe). Percebe-se que essa representação está alinhada com

sua experiência, seus valores e ideologia imersos no universo consensual que designa uma realidade/contexto compartilhado pelos entrevistados, ou seja, pela pertença deles à mesma sociedade.

No exercício de tal atividade remunerada, é ressaltado pelos entrevistados 3, 5 e 7 que é importante que haja a “identificação afetiva com o trabalho”: “Onde vai conseguir o sustento, e trabalha melhor ainda, quando trabalha no que gosta mesmo.” (E5); “Trabalho? É uma dedicação que a gente tem pelo que a gente gosta, é um sustento para a família. Trabalhar com o que a gente gosta, é bom até para a autoestima da gente.” (E7).

Um dos entrevistados relatou não conseguir concretizar o que é trabalho: “Então... eu não sei, por que eu não trabalho, eu só cuido deles [os filhos] [...]” (E2). Esta fala reforça a representação de trabalho como atividade remunerada, pois não qualifica o trabalho doméstico como trabalho, para os entrevistados o trabalho está representado como aquele que possui gratificação, para que com isso a pessoa possa se manter e sustentar, ou seja, para os pais o trabalho está vinculado ao financeiro.

A representação social dos pais com relação ao tema trabalho está diretamente vinculada à questão financeira, isso nos remete ao processo de ancoragem que, para Moscovici (1981, p. 15) “significa classificar e rotular” e que está representado pela questão financeira, que apareceu fortemente em todas as entrevistas. Conforme descreve Moscovici (1981, p. 16) “a representação é basicamente um processo de classificação e nomeação, um método de estabelecer relações entre categorias e rótulos”. A representação social de Moscovici é baseada em uma forma de categorização daquilo que não está classificado nem nomeado, tornar familiar aquilo que não é familiar, estabelecendo assim relações entre categorias e rótulos. Assim, a questão financeira é algo que se fez presente nas entrevistas com os pais, apesar de estarem sempre trazendo a satisfação e realização profissional na escolha da profissão dos filhos, trouxeram também o fato de que almejam ao filho um trabalho que possa trazer o sustento para a família.

Questionados sobre o significado de profissão os pais responderam que é algo que envolve empenho, formação e estudo, pois se concretiza como uma tarefa mais específica, que envolve uma competência, um saber fazer: “Por que profissão é diferente de trabalho, tipo eu tenho uma profissão, eu sou auxiliar de administração, mas eu trabalho como faxineira.” (E3). Os pais representaram o trabalho como uma atividade que se desenvolve para o sustento da família e a profissão como uma atividade que necessita de “estudo”.

Para se ter uma profissão, conforme trouxeram os pais entrevistados, necessita-se de “estudo”, que foi bastante citado e compreendido como algo que definirá suas profissões: “Se dedicar nos estudos, para mais para frente saber o que ele quer na vida dele.” (E7). Para os pais há necessidade de estudar para ter uma profissão. A dedicação aos estudos foi citada por todos os entrevistados, alguns colocaram o fato de que há alguns anos o estudo não era tão acessível:

[...] na minha época do ensino médio nem se pensava em fazer uma faculdade (E5);  
 [...] por que há trinta, quarenta anos atrás a realidade era outra, né, tu não buscava tanto o terceiro grau, o segundo grau já era considerado um nível alto [...] se dedicar mais ao estudos, que não era minha realidade. (E1);  
 [...] por que há 47 anos atrás, (risos) desde que eu me entendo por gente, na época, era assim, casar, ter filhos, viver para o marido [...] (E3).

A entrevistada 4 relacionou a profissão atual à falta de estudo: “Comecei a fazer [costurar] não tinha muito estudo, desde dos 16 anos e tô até hoje de costureira.” (E4 mãe). Foi possível identificar a partir da fala dos pais, a importância dos filhos se dedicarem aos estudos, e continuarem estudando para que eles possam ter a opção de escolher a profissão que pretendem seguir futuramente.

Os pais acabam por almejar que os filhos possam desempenhar profissões com as quais se identifiquem. É importante e significativo para a criança que os pais tenham desejos sobre o futuro deles, pois muitas vezes são referência para os filhos seguirem ou não as profissões que se assemelham, com o que acabam convivendo em sua vida, para que assim eles consigam criar projetos para sua própria vida, isto é: “É fundamental que os pais tenham desejos e expectativas em relação ao futuro de seus filhos, para que os filhos tenham condições de criar seus próprios projetos de vida.” (LUCHIARI, 1996, p.83). É importante que os pais almejem e tenham expectativas com o futuro profissional de seus filhos, para que assim eles possam criar seus objetivos. A conversa antes do ingresso do mercado de trabalho também é importante para estimular os filhos a já se questionarem sobre as decisões que desejam tomar no seu futuro.

Outro ponto que os pais almejam é que seus filhos exerçam futuramente uma profissão pela qual tenham afeto, que gostem e que se identifiquem para que possam se realizar profissionalmente. “Realização [...]” (E1); “Uma que eles gostam né...” (E2). Afinidade e identificação com a atividade profissional também são lembradas pelos participantes e, principalmente, que seus filhos se desenvolvam em uma profissão que gostem: “Acho que todo o mundo tem que ter uma profissão, se não vai ficar né, fazendo o que? Então cada um tem que

ser o que gosta.” (E6). A busca pela realização profissional, afinidade e identificação com a atividade profissional para os filhos, se mantiveram em todos os entrevistados: “[...] uma coisa que tu sempre gostes de fazer, não adianta escolher uma coisa que não te agrade, e te deixe feliz.” (E7).

Luchiari (1996, p.84) lembra que “Os pais geralmente desejam que os filhos alcancem um nível superior ao seu, eles fazem todos os esforços possíveis para que seus filhos estudem e obtenham um ‘Diploma’”. A formação profissional, o “estudo” está diretamente ligado à questão de escolha profissional, segundo os pais entrevistados:

“Estudar, porque se ele não estudar, não vai ter profissão nenhuma, quando ele tira nota baixa, eu digo para ele, sabe o que tu vai virar, um daqueles moço que cata lixo! Ele diz, ‘não, muito fedido’! Então vai estudar por que eles não tiveram chance na vida, por isso que eles estão ali.” (E6).

A obtenção de boas notas na escola e incentivo dos pais para que continuem estudando para “ser alguém na vida” e que é necessário “estudar para ter uma profissão” está presente na fala dos pais, porém algumas vezes as escolhas profissionais não são tão prazerosas conforme se almeja, e nem sempre a profissão escolhida é a mesma que a pessoa vai seguir, ou mesmo que o diploma ou curso superior seja uma garantia de estabilidade financeira ou de se manter empregado.

O fato de a pessoa ter um diploma ou uma formação específica significa que ela terá uma profissão garantida ou uma que goste de desempenhar em seu cotidiano, ou mesmo que garante que ela será um bom profissional. Para Silva e Leal (2016, p 09) “[...] o diploma por si só, ou melhor dizendo, um determinado curso, superior ou não, por si só, não assegura o ingresso do jovem no mercado de trabalho, e ainda mais preocupante que isso, não assegura a competência desse sujeito como futuro profissional.”. Entretanto, os pais objetivam profissão como função especializada que é ancorada, possibilitada, pela formação “estudo”. Assim, as representações sociais produzidas cumprem a função de orientação: orientam a conduta dos pais e filhos em relação ao caminho da formação profissional.

Os entrevistados falaram sobre seu trabalho e suas profissões: A entrevistada 2 relatou ter uma profissão que requer estudo e seguir outra com a qual conseguiu se adaptar melhor: “[...] tipo eu tenho uma profissão, eu sou auxiliar de administração, mas eu trabalho como faxineira, [...] profissão às vezes dá certo.” (E3). Relatou também: “Agora eu estou em

um lugar que eu gosto, gosto de conversar eu gosto de ajudar eu gosto de servir, mas foi por acaso, eu já fui conselheira tutelar, eu já fui auxiliar de administração, eu já fui secretária, entende, e hoje eu estou como auxiliar de cozinha. Não planejei, foi acontecendo.” (E3). A entrevistada 6 também relata ter uma profissão na qual não se adaptou e seguiu outra: “Sou professora, mas não gostei, então hoje sou doceira, eu adoro mexer com doces, bolos.” (E6). A adaptação a profissão requer que a pessoa goste do que realiza em seu cotidiano, a escolha da profissão nem sempre é a escolha que a pessoa seguirá, nesse processo podem ocorrer mudanças ter ensino superior ou uma graduação não permitirá que a pessoa tenha essa estabilidade financeira garantida.

É importante salientar que as profissões em que as crianças têm maior contato seja ela da mãe ou do pai, fornecem um nível de inspiração para elas. “A profissão do pai fornece o nível de aspiração escolar e profissional dos filhos, que é determinado pelo nível social que os pais alcançaram e o nível que eles gostariam de ter alcançado.” (LUCHIARI, 1996, p.84). Existem crianças que se motivam a partir da profissão dos pais e acabam salientando querer exercer a mesma profissão do pai ou da mãe: “[...] o pequeno [6 anos] fala em ser marceneiro, por que o pai dele é marceneiro, ele vê o pai dele trabalhar né” (E2). Em outros casos os pais não desejam que os filhos exerçam a mesma profissão, como é o caso do entrevistado 4 pois não acredita que sua profissão seja uma profissão digna: “A minha, pedreiro, porque para mim não é profissão, eu tô nessa mesmo por que não tinha outra, para mim não é uma profissão digna, tomara que ele não siga isso, vamos fazer de tudo para ele não seguir.” (E4 pai). Muitas vezes os pais acabam por entender que para ter uma profissão necessita-se de ensino superior, ou uma especialização, desde que tenha estudado para isso, e acabam por desacreditar de profissões que não precisam de menos estudo para serem exercidas, como citado pelo entrevistado 4, pai, ele entende sua profissão, “pedreiro”, como não sendo digna e acredita que não seja uma profissão e sim somente uma forma de trabalho que conseguiu e acabou não se desvinculando dela, e se dispõe a fazer o que for possível para que seu filho não siga sua profissão. Os pais trouxeram em suas falas que conversam com seus filhos sobre o futuro profissional deles e questionam o que eles desejam tornar-se profissionalmente quando crescerem.

A entrevistada 1 trata-se da avó das crianças, a qual é a guardiã legal das mesmas, tendo em vista que a mãe biológica faleceu. Ela explica que conversou com os filhos e atualmente conversa com os netos sobre o que eles pretendem seguir quando crescerem:

“Conversei com meus filhos e hoje eu converso com meus netos, quando eles estão fazendo alguma atividade escolar, quando estão brincando de alguma coisa diferente da rotina deles, aí eles me dão ideia do que eles querem fazer, coisas mirabolantes até (risos).” (E1). As crianças possuem uma capacidade de identificação com o que elas podem ver, nem sempre o que trazem são profissões, porém dentro de seu cotidiano com as atividades e brincadeiras que realiza, acaba sendo algo que ela se identifica.

As profissões que segundo os pais, os filhos pretendem seguir quando crescerem foram relativas a diversos contextos, o meio artístico foi uma delas: “Mohana, de 10 anos fala, ela já tem ideia do que ela quer, ela quer ser famosa, daí eu digo, ser famosa é relativo né (risos) [...]” (E1). Outras profissões citadas pelos pais como sendo as que seus filhos almejam foram: “Ser professor uma das primeiras opções né.” (E1); “[...] uma hora ele quer ser bombeiro, uma hora ele quer ser veterinário.” (E4); “Dentista, médico, jogador de futebol.” (E7). Algumas destas estão relacionadas a ajudar e cuidar do próximo, como quando citado a profissão de médico e bombeiro, por exemplo; algumas exigem curso superior, outras não.

Tal como a menina que disse querer ser famosa, outras crianças, segundo os pais, manifestam o que querem ser quando crescer misturadas ao mundo da fantasia: “Então, ele gosta muito de super-heróis né, então ele fala que quer ser policial, ele quer ser detetive, essas coisas de menino que gosta de super-herói. A princípio ele não fala em outra profissão.” (E5); “Ele quer montar uma liga de super-heróis [...]” (E3). A fantasia de ser criança ainda se faz presente nessas falas, entender que existem profissões, mas que além disso querem ser super-heróis, pois são atividades lúdicas que participam do cotidiano da criança.

A condição de criança é ressaltada pelos pais entendendo que, embora os filhos mencionem profissões que gostariam de seguir, acreditam que possam ocorrer mudanças na escolha da profissão ao longo do caminho:

Eu acho que sim, uma hora ele quer ser bombeiro, uma hora ele quer ser veterinário, ele gosta muito dos animais, outra hora ele quer ser de educação física [...] (E4);  
Agora ele ainda é muito novinho (E6);  
Mudanças? Com certeza, é tudo que eu quero, eu procuro estimular eles a estudarem bastante, a prestar bastante atenção no intuito que é importante na vidinha deles, a começarem a prestar atenção desde agora. (E1).

Os pais acreditam que ocorrerão mudanças ao longo do caminho, visto que os entrevistados falaram sobre o futuro profissional de seus filhos que ainda são crianças, e que ainda são “novinhos”.

Quando questionados sobre a profissão que não querem para seus filhos as profissões citadas pelos pais foram distintas, porém estão relacionadas às profissões que oferecem risco. Sendo assim sua representação ancorou-se no “risco à vida”, sendo objetificada em “caminhoneiro” e “policia”l: “Caminhoneiro, nenhum deles, por que eu tenho medo né. Por que lá perto de casa já morreu um monte assim, caminhoneiro.” (E2). Outra fala foi a do entrevistado 3, quando relata admiração pela profissão de policia”l, mas acredita ser uma profissão de risco à vida: “Eu admiro muito, eu até tenho um irmão que é policia”l, mas devido ao risco, entende, é uma que preferiria que ele não seguisse, não pela profissão, eu respeito muito, mas é pelos riscos, imagina daqui um tempo, se hoje já é um perigo imagina daqui um tempo.” (E3). As profissões que apresentam perigo a seus filhos, como profissões que podem acontecer algo de ruim com eles [morte], foram algumas que os pais trouxeram que não desejam que seus filhos sigam.

Os pais foram questionados também sobre quais profissões acreditam que sejam profissões do futuro e se seus filhos se enquadram nelas. Dentre as profissões citadas, destacou-se as áreas da saúde e tecnologia. As principais profissões do futuro foram relativas à área da saúde (medicina e psicologia), sendo a medicina a mais citada pelos entrevistados 3, 6 e 7: “Medicina” (E3); “Médico, advogado, um contador [...]” (E6); Medicina (E7). “[...] Engenharia, Medicina, Direito são as que os pais consideram, ainda, mais respeitáveis e rentáveis [...]” (BARRETO; AIELLO-VAISBERG, 2007, p. 112). Todos os pais mencionaram que almejam uma profissão que traga aos filhos a satisfação profissional e o sustento à sua família. Entendem que para ter uma profissão é necessário estudo e têm a expectativa que a profissão do filho lhe permita boa inserção social. Os pais acreditam que a área da saúde se encontra entre as áreas são as profissões do futuro, e acreditam que seus filhos se enquadram nas profissões citadas por eles.

A área da tecnologia também é lembrada como parte das profissões do futuro, mas é uma área que os pais não querem que seus filhos sigam, sendo citadas como profissões dentro dessa área “criador de jogos de vídeo game” e “youtuber”. “Jogador de videogame, [...] a gente sempre conversa mais sempre volta para o mundo do jogo, ‘ah eu posso fazer uma faculdade

para fazer joguinho’.” (E6). Quando o entrevistado foi questionado se seu filho (a) se enquadrava nessa área:

Tecnologia, é a do futuro, medicina, mais a tecnologia. Não sei, mais acho que não, Mario é desajeitado, ele vai querer jogar, vai tá na frente do computador vai querer jogar. (E6); *Youtuber*, não me faz muito a cabeça, sei lá tem seus preconceitos, a internet, não me chama muito atenção [...] (E7).

Pode-se observar que o entrevistado 7 se remeteu a área da tecnologia com certo preconceito, e por isso não gostaria que seu filho seguisse essa profissão futuramente.

A profissão de *youtuber*, é uma profissão nova, nomeada como “influenciador digital” que é quando uma pessoa que possui um canal ou página em uma rede social, e diversas pessoas que a seguem e acompanham suas postagens. Atualmente muitas crianças já possuem canais no *You Tube* e páginas no *Instagram* que são seguidas e expõem seu cotidiano com seus seguidores. Para os pais, internet e jogo virtual não qualificam uma profissão. Eles objetificam esses campos como “diversão”, e, portanto, ancoram no descompromisso. Assim, a representação social de profissão para os pais está mais objetivada em campos tradicionais, isto é, o que lhes é estranho, produção de jogos, *Youtuber*, não passam por seu crivo. Talvez haja certa possibilidade de mudança na representação, pois um dos entrevistados comenta, por exemplo, que tem certo preconceito com internet. Mas essa é uma mudança que passa por valores pessoais também, então a Internet precisará ser ressignificada para ser promovida como possível campo profissional.

Moscovici (1981, p. 14) traz que na construção de representações “o primeiro processo se volta para a ancoragem das representações, trazendo-as de volta às categorias e imagens diárias, e ligando-as a um ponto de referência reconhecível.”. Pode-se dizer que se trata de quando os pais trazem a realização profissional a partir da questão financeira, pois foi um conteúdo presente nas entrevistas, relacionadas à necessidade de ter um trabalho para se manter e manter a família. “O segundo processo se volta para a objetificação das representações, isto é, transforma uma abstração em algo quase físico, traduz algo que existe em nossos pensamentos em algo que existe na `natureza`.” (MOSCOVICI, 1981, p. 15).

O autor ainda salienta que “Objetificação satura o conceito desconhecido de realidade, transformando-o em um bloco de construção da própria realidade.” (MOSCOVICI, 1981, p. 21). As ancoragens e objetivações que foram encontradas balizam os comportamentos e podem orientar a atitude dos pais em relação à escolha profissional dos filhos, pois acabam

por ancorar em questões financeiras, como “sustento”, e objetivar em profissões que socialmente possuem *status* de serem bem remuneradas. Pode-se entender que quando objetivam, reportam a ideia e almejam que o filho tenha uma profissão diferente da sua, uma profissão que envolve o estudo, uma graduação, por isso a objetificação se dá a partir da imagem gerada por essas profissões que se relacionam a uma renda maior, como a medicina por exemplo, e acabam por não desejar a eles as profissões que fogem do seu crivo, como aquelas ligadas a área da tecnologia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo identificar a representação social de trabalho e profissão para pais de crianças e compreender a relação de suas profissões e as profissões que almejam a seus filhos, compreender se acontece e como acontece a conversa sobre o futuro profissional dos filhos mesmo que ainda crianças.

Os pais entrevistados representam o trabalho como atividade remunerada, comentam que é necessário trabalhar para se manter e manter sua família, sua representação está ancorada em expressões tais como “se manter”, “se sustentar” e “adquirir as coisas”.

Quando questionados sobre profissão os entrevistados relataram, como desejo de uma atividade que seja prazerosa e que se goste de realizar em seu cotidiano, almejando que seus filhos tenham um trabalho para se manter e uma profissão que lhes seja gratificante exercer. Para tanto, o incentivo ao estudo foi citado pelos pais como apresentando aos seus filhos a importância de estudar para obtenção de uma boa profissão, e ter um emprego estável.

Pode-se perceber que ocorreram diferenças entre as profissões dos pais e as que eles desejam a seus filhos futuramente: Alguns pais trouxeram em suas repostas a profissão que os filhos falam que terão quando crescerem, dentre elas surgiram ser “super-herói”, “montar uma liga de super-heróis”, “ser *youtuber*”, “ser famosa”, “ser policial”, “bombeiro”, “marceneiro”, cada profissão com sua particularidade e muitas estão relacionadas com seu cotidiano e com relação a profissão de alguém que elas conhecem, ou até mesmo ideias fantasiosas de crianças, como “ser super-herói”. Pode-se observar uma diferenciação da profissão dos pais e a que segundo os pais os filhos desejam. Inclusive houve resistência de alguns pais quando trouxeram algumas profissões que possuem risco à vida, como policial e caminhoneiro e relativas a tecnologia como *youtuber*, um dos entrevistados trouxe também a insatisfação com sua

profissão e o desejo de que o filho não exerça quando crescer a mesma atividade profissional que ele.

No conteúdo das entrevistas pode-se constatar que os pais almejam que seus filhos se realizem na escolha de sua profissão e que consigam se manter e manter sua família: há uma preocupação dos pais com a vida futura de seus filhos, quando querem que sejam evitadas profissões de risco e relacionadas à tecnologia por associarem a descompromisso e diversão, ressaltam a importância dos estudos e relacionam o exercício profissional ao dinheiro para sustentar uma família.

Dadas as condições dos pais e a ameaça de desemprego, entendem que os filhos devem estudar para ter um emprego estável e uma profissão gratificante, sendo que a medicina seria um ícone que sugere maiores garantias de futuro, pois é uma profissão que socialmente é bem vista e bem remunerada por seus serviços.

Ao trazer o desejo de que seus filhos estudem, alguns pais relatam as dificuldades encontradas quando eram jovens para a obtenção de estudo. Por isso trazem consigo esse desejo sobre seus filhos, e acabam em relacionar o estudo com a escolha profissional.

A pesquisa buscou identificar a representação social de trabalho e profissão para pais de crianças de 06 a 11 anos, e com ela foi possível compreender o que os pais almejam a seus filhos mais do que eles conseguiram obter com relação a sua profissão. Estudar trazido pelos pais como incentivo aos filhos, pois a oportunidade que lhes existem hoje, com isso os pais desejam que seus filhos continuem estudando, e que isso lhes remeta a uma profissão satisfatória.

A pesquisa abre possibilidade de ser realizada com as crianças, para assim relacionar a profissão que os pais almejam a seus filhos, com a profissão que os filhos falam que desejam ser quando crescerem, visando compreender a relação entre as profissões desejadas pelas crianças e pelos pais, a partir do relato das crianças, o que torna possível alcançar a representação social das crianças sobre seu futuro profissional.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Auxiliadora; AIELLO-VAISBERG, Tania. **Escolha profissional e dramática do viver adolescente**. Psicologia & Sociedade; 19 (1): 107-114. 2007.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. 11. ed. atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.097 - de 19 de dezembro de 2000. **Consolidação das leis do trabalho**, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRUSCHINI, Cristina & LOMBARDI, Maria Rosa. **O trabalho da mulher brasileira nos primeiros anos da década de noventa**. Anais, 2016.

CHIARELLI, Carlos Alberto. **O trabalho e o sindicato: evolução e desafios**. São Paulo: LTR, 2005.

ESCORSIM, Sergio et al. **A evolução do trabalho do homem no contexto da civilização: da submissão à participação**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR: TECNOLOGIA E CIVILIZAÇÃO., 9., 2005, Ponta Grossa. Anais. Ponta Grossa: [s.n.], 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LESSA, Sérgio. **História e ontologia: a questão do trabalho**. Crítica Marxista, São Paulo, Ed. Revan, v.1, n.20, 2005, p.70-89.

LUCHIARI, Dulce Helena Soares. **Os desejos familiares e a escolha profissional dos filhos**. Revista de Ciências Humanas. V. 14, n 20 p. 81- 92. Florianópolis. 1996.

MACHADO, Paulo Batista e ANADON, Marta. **Reflexões teórico-metodológicas sobre as representações sociais**. Salvador: Editora UNEB, 2001.

MOREIRA, Antonia Silva Paredes, OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiania: Cultura e Qualidade, 1998.

MOREIRA, Antonia Silva Paredes. **Representações sociais: teoria e prática**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **Sobre Representações Sociais**. In: FORGAS, J. P. (ed.) *Cognição social: perspectivas sobre a compreensão cotidiana*. London: Academic, 1981. P. 181-209

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen: traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. -5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

NATIVIDADE, Michele Regina. **O trabalho na sociedade contemporânea: os sentidos atribuídos pelas crianças**. 2007. 124f. Tese (Mestrado em psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Mestrado, Centro de Filosofia, e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

SILVA, José Edson da e LEAL, Gisele Karina. **Orientação profissional e identidade profissional: desafios para o século XXI**. In: VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE, 2016.

SPINK, Mary Jane. **O conhecimento no cotidiano**: As representações sociais na perspectiva da psicologia social. Editora Brasiliense. 1995.

TERÊNCIO, Marlos Gonçalves. SOARES, Dulce Helena Penna. **A internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 139-145, 2003.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS DA ENTREVISTA**

1. O que é trabalho para você?
2. O que você entende que seja profissão?
3. Qual sua profissão?
4. Como você planejou a escolha da sua profissão?
5. Seus pais conversavam com você sobre qual profissão você pretendia seguir?
6. Você conversa sobre trabalho com seu filho (a)? Em quais momentos?
7. Você sabe o qual profissão seu filho (a) quer seguir quando crescer? Você acredita que possam ocorrer mudanças no caminho?
8. Qual profissão você não quer que seu filho (a) siga? Por quê?
9. Quais aspectos você considera importante na escolha da profissão de seu filho? Por quê?
10. Quais profissões você acredita que serão as profissões do futuro? Você acha que seu filho (a) se encaixa em alguma delas?
11. Qual profissão você quer que seu filho (a) siga? Por quê?

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por mais uma etapa da minha vida que estou concluindo, saber que estou realizando um sonho, agradeço também aqueles que me apoiaram em todos esses anos, agradeço a minha orientadora Rosa Cristina que me apoiou não somente no meu trabalho de conclusão de curso como também em diversas atividades acadêmicas, que por muitos momentos me ouviu e me orientou. Agradeço ao meu namorado que me escutou e

apoiou durante todos os cinco anos da graduação, agradeço também aos meus familiares e amigos que com suas palavras me fizeram ter forças e coragem para continuar e chegar até aqui, no final desse ciclo.